

## INFLUÊNCIA DO MEIO

231 1. O meio em que o médium se encontra exerce influência sobre as manifestações?

“Todos os Espíritos que rodeiam o médium o ajudam para o bem ou para o mal.”

2. Os Espíritos superiores não podem se impor à má vontade do Espírito encarnado que lhes serve de intérprete e à daqueles que o rodeiam?

“Sim, quando o julgam útil e conforme a intenção da pessoa que se dirige a eles. Nós já dissemos: os Espíritos mais elevados podem, algumas vezes, se comunicar por uma distinção especial, apesar da imperfeição do médium e do meio, mas nesse caso o meio e o médium lhes são completamente indiferentes.”

3. Os Espíritos superiores procuram conduzir as reuniões fúteis a idéias mais sérias?

“Os Espíritos superiores não vão a reuniões onde sabem que sua presença é inútil. Aos meios pouco instruídos onde há sinceridade, vamos voluntariamente, mesmo quando encontramos apenas médiuns comuns, simples; mas, aos meios instruídos onde a ironia domina, não vamos. Nesses meios, é preciso falar aos olhos e aos ouvidos: é o papel dos Espíritos batedores e zombeteiros. É bom que pessoas que se vangloriam de sua ciência sejam humilhadas pelos Espíritos menos instruídos e menos avançados.”

4. O acesso às reuniões sérias é proibido aos Espíritos inferiores?

“Não. Algumas vezes assistem para aproveitar os ensinamentos que vos são dados; mas ficam em silêncio, *como atordoados, em assembléia de homens sábios.*”

232 Seria um erro acreditar que é preciso ser médium para atrair para si os Espíritos. O espaço é povoado deles; nós os temos sem parar ao nosso redor, ao nosso lado; eles nos vêem, nos observam, se misturam em nossas reuniões, nos seguem ou nos evitam, conforme os atraímos ou repelimos. A faculdade mediúnica não influi em nada para isso; ela é apenas um meio de comunicação. Conforme o que vimos sobre as causas da simpatia ou da antipatia dos Espíritos, compreende-se facilmente que

devemos estar rodeados dos que têm afinidade com o nosso próprio Espírito, conforme seu grau de elevação ou inferioridade. Consideremos agora o estado moral de nosso globo e se compreenderá de que gênero são os Espíritos errantes. Se tomarmos cada povo em particular, poderemos julgar, pela característica dominante dos seus habitantes, pelas suas preocupações, seus sentimentos mais ou menos morais e *humanitários*, as ordens de Espíritos que de preferência se unem a ele.

Partindo desse princípio, suponhamos uma reunião de homens le-vianos, inconseqüentes, ocupados com seus prazeres; quais serão os Espíritos que de preferência estarão entre eles? Certamente, não serão os Espíritos superiores, do mesmo modo que nossos sábios e nossos filósofos não iriam passar seu tempo num lugar desses. Assim, todas as vezes que os homens se reúnem têm com eles uma assembléia oculta que simpatiza com suas qualidades ou seus defeitos, e isso *sem se pensar em evocação*. Admitamos agora que tenham a possibilidade de se comunicar com os seres do mundo espiritual por meio de um intér- prete, ou seja, de um médium; quais serão os que vão responder ao seu chamado? Evidentemente os que estão lá, todos prontos, e que procuram apenas uma oportunidade para se comunicar. Se, numa assem- bléia de futilidades, evocamos um Espírito superior, ele poderá vir, e até proferir algumas palavras sensatas, como um bom pastor vai ao meio de suas ovelhas desgarradas. Mas, a partir do momento em que não se vê compreendido nem escutado, ele se vai, como faríeis vós mesmos em seu lugar, e outros têm então o campo livre.

233 Nem sempre basta que uma assembléia seja séria para receber comunicações de ordem elevada; há pessoas que nunca riem e cujo coração não é por essa razão mais puro; acontece que é especialmente o coração que atrai os bons Espíritos. Nenhuma condição moral exclui as comunicações espíritas, mas os que estão em más condições conversam com os seus semelhantes, que não hesitam em enganar e, muitas vezes, bajular preconceitos.

Vê-se por aí a enorme influência do meio sobre a natureza das mani- festações inteligentes; mas essa influência não se exerce como preten- deram algumas pessoas quando não se conhecia ainda o mundo dos Espíritos como se conhece hoje e antes que as experiências mais con- cludentes viessem esclarecer as dúvidas. Quando as comunicações concordam com a opinião dos assistentes, não é porque essa opinião se reflete no Espírito do médium como se fosse um espelho; é porque os Espíritos que vos são simpáticos para o bem ou para o mal e que são muitos participam das mesmas idéias. A prova disso é que, se puderem

atrair outros Espíritos além daqueles que os rodeiam, o mesmo médium usará de uma linguagem totalmente diferente e dirá coisas muito além de seus pensamentos e convicções. Em resumo, as condições do meio serão tanto melhores quanto mais houver homogeneidade para o bem, mais sentimentos puros e elevados, mais desejo sincero de aprender sem idéias preconcebidas.